

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

William Cleber Domingues Silva
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2021

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

William Cleber Domingues Silva
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Turismo, cidades, colecionismo e museus

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: William Cleber Domingues Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo, cidades, colecionismo e museus / Organizador
William Cleber Domingues Silva. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-942-4

DOI 10.22533/at.ed.424213103

1. Turismo. I. Silva, William Cleber Domingues
(Organizador). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Turismo, cidades, colecionismo e museus” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume apresenta relevantes investigações científicas relacionadas ao tema proposto pelo livro.

O objetivo central foi apresentar de forma objetiva e atual estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, Portugal e Equador. Os trabalhos que compõem esse volume abordam possíveis relações existentes entre os temas que nortearam as contribuições dos autores: turismo, cidades, colecionismo e museus.

O surgimento e avanço da crise sanitária mundial provocada pela pandemia COVID 19 bem como seus impactos no setor de turismo, nas cidades e nos museus também despertaram relevantes reflexões dos autores.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de disseminar o conhecimento científico desenvolvido por profissionais de turismo e áreas afins atuantes em diferentes regiões do Brasil e do mundo.

Desta forma destaca-se que o título “Turismo, cidades, colecionismo e museus” é uma obra direcionada a profissionais e acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento humano. O livro apresenta em seus capítulos temas relevantes para os interessados em se atualizarem em assuntos debatidos pelas ciências sociais aplicadas.

Finalizando considera-se relevante registrar o importante papel desempenhado pela Atena Editora enquanto plataforma capaz de oferecer a pesquisadores e leitores um espaço adequado para apresentação, divulgação e publicação de pesquisas científicas no Brasil.

Desejamos a todos uma excelente viagem!

William Cleber Domingues Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TURISMO E VIAGENS CULTURAIS *ON-LINE* EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE BASE ETNOGRÁFICA SOBRE O PROJETO VIAJAR DE CASA

Karla Estelita Godoy

DOI 10.22533/at.ed.4242131031

CAPÍTULO 2..... 23

INCENTIVOS FINANCEIROS DESTINADOS AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Aracelis Gois Morales Rigoldi

Graziela Oeste Graziano Cremonesi

Valéria Rueda Elias Spers

Marli Terezinha Vieira

Angélica Gois Morales

DOI 10.22533/at.ed.4242131032

CAPÍTULO 3..... 38

DESAFIOS DA POLÍTICA NACIONAL DE TURISMO: O IMPACTO DA LEI GERAL DO TURISMO NO PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO

Giovanna Adriana Tavares Gomes

Elaine Gomes Borges da Silva

Jane Márcia do Nascimento Teixeira Scorzelli

DOI 10.22533/at.ed.4242131033

CAPÍTULO 4..... 55

O TURISMO DE INTERESSES ESPECIAIS EM ESPAÇO RURAL: POSSIBILIDADES PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA PÓS-COVID-19

Carla Oliveira Brito

Janine Santos de Sousa

Sara Caroline Chagas dos Santos

Natalia Silva Coimbra de Sá

DOI 10.22533/at.ed.4242131034

CAPÍTULO 5..... 73

A CIBERMUSEALIZAÇÃO: O OBJETO MUSEOLÓGICO EM DOIS MUSEUS VIRTUAIS BRASILEIROS

Rosali Henriques

Rafael Chaves

DOI 10.22533/at.ed.4242131035

CAPÍTULO 6..... 84

ANOTHER TOURISM IS POSSIBLE: THE SOCIAL AND SOLIDARITY ECONOMY COMMUNITY TOURISM IN AGUA BLANCA

Lucia Dolores Loor Bravo

DOI 10.22533/at.ed.4242131036

CAPÍTULO 7	95
O MARKETING TURÍSTICO DA EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO (EMBRATUR) E A CONCEPÇÃO DE “MULHER BRASILEIRA” EM TERRAS ESTRANGEIRAS COMO MULATAS	
Crislaine Custódia Rosa Kerley dos Santos Alves	
DOI 10.22533/at.ed.4242131037	
CAPÍTULO 8	109
QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS: PARA UMA COMPREENSÃO DO TURISTA HÍBRIDO	
Helio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.4242131038	
CAPÍTULO 9	123
WALKING TOUR COMO FERRAMENTA DE POTENCIALIZAÇÃO DA VISITAÇÃO EM DESTINOS TURÍSTICOS PÓS PANDEMIA	
Carla Nou Levita Jaime José da Silveira Barros Neto	
DOI 10.22533/at.ed.4242131039	
CAPÍTULO 10	135
A QUESTÃO DA HOSPITALIDADE FACE A NOVA COEXISTÊNCIA CULTURAL NO TERRITÓRIO EUROPEU CONTEMPORÂNEO: DESAFIOS PARA O FAZER TURISMO	
Eduardo Taborda de Jesus Flavia de Brito Panazzolo	
DOI 10.22533/at.ed.42421310310	
CAPÍTULO 11	152
RESORTS BRASILEIROS: DESCRIÇÃO DO DESEMPENHO DAS VENDAS ENTRE 2016 E 2017, ATRAVÉS DA TAXA DE OCUPAÇÃO, RECEITA MÉDIA E TREVPAR GERAIS E SEGMENTADOS POR AMBIENTE GEOGRÁFICO	
Antonio Carlos Bonfato	
DOI 10.22533/at.ed.42421310311	
CAPÍTULO 12	177
CARTOGRAFIA DO TURISMO: ÓTICA GEOTURÍSTICA E GESTORA DO MUNICÍPIO DE BELÉM – PARÁ	
Lucas Daniel Noronha Ferreira Mozart dos Santos Silva Erick Peuriclepes Rodrigues da Silva Dickson Weverton Sobral de Souza Arthur Jeronimo Santana Aragão Mayara Cobacho Ortega Caldeira Carlos Rodrigo Tanajura Caldeira Anna Júlia Souza Dias Wallace Douglas da Cruz Santos Marcos Gabriel Silva e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.42421310312	

CAPÍTULO 13.....	190
A FERRAMENTA DE ANÁLISE DE DADOS <i>BIG DATA</i> , SEUS USOS NO TURISMO E UMA PROBLEMATIZAÇÃO SOBRE AS POSSIBILIDADES DE SEU USO EM FOZ DO IGUAÇU	
Alfredo Brito Aguiar Andressa Szekut	
DOI 10.22533/at.ed.42421310313	
CAPÍTULO 14.....	211
ACESSIBILIDADE E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO TEATRO AMAZONAS - IMPLICAÇÕES PARA O TURISMO	
Marklea da Cunha Ferst Helen Rita Menezes Coutinho Lucia Claudia Barbosa Santos	
DOI 10.22533/at.ed.42421310314	
CAPÍTULO 15.....	230
ANÁLISE DA GOVERNANÇA EM UMA EXPERIÊNCIA DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: APLICAÇÃO DO MODELO MAG DO TBC À ADESCO	
João Gabriel Barrêto Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.42421310315	
CAPÍTULO 16.....	247
TURISMO, PONTA DO CORUMBAU, PROGRESSO E SUSTENTABILIDADE: UMA PESQUISA DE FENÔMENO SITUADO	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.42421310316	
CAPÍTULO 17.....	263
COMUNIDADE QUE SUSTENTA A AGRICULTURA - PERSPECTIVA DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E DA SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE PÉ NA TERRA DE BRASÍLIA	
Juzânia Oliveira da Silva Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.42421310317	
CAPÍTULO 18.....	278
DIAGNÓSTICO DO TURISMO NO DISTRITO DE ITAIACOCA, PONTA GROSSA-PR: ESTUDO TEÓRICO PRELIMINAR PARA O PLANEJAMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL LOCAL	
Luiz Fernando de Souza Natali Calderari	
DOI 10.22533/at.ed.42421310318	
CAPÍTULO 19.....	288
TURISMO DE COMPRAS NA FRONTEIRA JAGUARÃO-RS/BRASIL E RIO BRANCO/URUGUAI: UMA REFLEXÃO SOBRE IMPACTOS DA COVID-19 NA ECONOMIA	
Caio Lucas Rossi Angela Mara Bento Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.42421310319	

CAPÍTULO 20.....	298
VIAGENS E TURISMO: EMÍLIA SNETHLAGE E HELOISA ALBERTO TORRES AS CIENTISTAS E VIAJANTES DA AMAZÔNIA DO SÉCULO XX	
Diana Priscila Sá Alberto	
DOI 10.22533/at.ed.42421310320	
CAPÍTULO 21.....	319
O CONCRETO PENSADO: ALGUMAS CATEGORIAS ANALÍTICAS PARA UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO FENÔMENO TURISMO	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.42421310321	
CAPÍTULO 22.....	329
DESVENDANDO EMOÇÕES NO MUSEU GRUPPELLI: BREVES APONTAMENTOS CONCEITUAIS	
José Paulo Siefert Brahm	
Juliane Conceição Primon Serres	
Diego Lemos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.42421310322	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	344
ÍNDICE REMISSIVO.....	345

CAPÍTULO 9

WALKING TOUR COMO FERRAMENTA DE POTENCIALIZAÇÃO DA VISITAÇÃO EM DESTINOS TURÍSTICOS PÓS PANDEMIA

Data de aceite: 22/03/2021

Carla Nou Levita

Instituto Federal de Sergipe, Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Turismo
Aracaju – Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/7238296781100637>

Jaime José da Silveira Barros Neto

Instituto Federal de Sergipe, Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Turismo
Aracaju – Sergipe
<http://lattes.cnpq.br/2721668400307909>

RESUMO: O presente artigo visa analisar o uso do WT como instrumento de divulgação de atrativos turísticos histórico-culturais no Centro Histórico de Aracaju, se apresentando como um eficaz recurso para despertar no turista a curiosidade necessária acerca dos aspectos que denotam autenticidade aos destinos. Para tanto, o trabalho se fundamenta em vários autores e destinos nacionais e internacionais visando criar um acervo de documentos sobre esse tema ainda pouco conhecido e explorado, indo ao berço da história deste *tour* que tem se tornado referência em vários países. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica, estudo de caso e pesquisa de campo, a partir da qual foi analisado um roteiro experimental de *walking tour* elaborado pela Secretaria Municipal de Turismo e verificada a viabilidade de aceitação

de um roteiro de *free walking tour* neste espaço turístico. O resultado como se era esperado foi positivo, tendo sido ressaltada a importância de se planejar e conhecer esse tipo de ação que proporciona mais benefícios que malefícios a comunidade e ao mercado turístico. É suscitado o sentimento de identidade, reforçado o valor do patrimônio e incitado o interesse em preservá-lo na memória coletiva para as gerações futuras.

PALAVRAS - CHAVE: *free walking tour*. Roteirização turística. Planejamento do turismo. Aracaju *walking tour*.

WALKING TOUR AS A TOOL FOR VISITATION POTENTIALIZATION IN POST-PANDEMIC TOURIST DESTINATIONS

ABSTRACT: This article aims to analyze the use of WT as a tool for the dissemination of historical and cultural tourist attractions in the Historic Center of Aracaju, presenting itself as an effective resource to awaken in tourists the necessary curiosity about the aspects that denote authenticity to destinations. The work is based on various authors and national and international destinations in order to create a collection of documents on this topic, which is still little known and explored, going to the cradle of the history of this tour that has become a reference in several countries. The applied methodology was bibliographic research, case study and field research, from an experimental walking tour script developed by the Municipal Tourism Secretariat so it could be analyzed and the feasibility of accepting a free walking tour script in this tourist space was verified. The result, as expected, was

positive, having stressed the importance of planning and knowing this type of action that provides more benefits than harm to the community and the tourist market. Therefore, the feeling of identity is high, the value of the heritage is reinforced and the interest in preserving it in the collective memory for future generations is instigated.

KEYWORDS: free walking tour. Tourist routing. Touristic planning; Aracaju walking tour.

1 | INTRODUÇÃO

Focando no setor de turismo, pode-se observar o quanto este tem crescido durante as últimas décadas, sendo necessário repensar as estratégias de planejamento dos destinos turísticos ressaltando a importância de criar novos produtos turísticos neste momento onde não serão possíveis grandes aglomerações, em virtude dos riscos de crescimento na curva de contaminação pelo Covid-19.

Dentro desses produtos turísticos podem-se trabalhar novos roteiros e rotas turísticas por locais poucos explorados ou se utilizando de pequenos grupos aonde se faz possível controlar, em certo grau, o contato entre os turistas.

A partir dessa premissa, buscou-se analisar um novo instrumento de visitação e contemplação adotado em várias localidades pelo mundo, chamado de *walking tour* (wt), procurando conhecer essa mais nova ferramenta turística universal e como podemos utilizá-lo para modificar o cenário do turismo nas localidades.

O *walking tour* aparece como uma possibilidade de provocar *insights* individuais numa consciência coletiva em uma comunidade. A partir daí propagar fruições e desencadear ações que possam colaborar com o desenvolvimento de um local, um setor histórico, um bairro ou qualquer tema significativo para a localidade.

Esses *tours* são realizados em várias partes do mundo sempre com a mesma metodologia, porém adaptando aos roteiros à ideia central dos atrativos mais relevantes da localidade para divulgação, seja um *walking tour* histórico, gastronômico ou cultural. A adaptação à clientela a qual é apresentado o WT é o que realmente faz do passeio uma experiência singular, sendo o limite entre o penoso *tour* tradicional e uma viagem ao âmago de um povo.

O *walking tour* pode ser a interface entre o novo e o velho, o atual e o antigo, mostrando que o progresso não se estabelece somente a partir do presente moldando o futuro, mas buscando-se no passado o grande aprendizado; aprender com o que se fez amplia as possibilidades do solucionar, gerando inferências e reflexões que otimizam as ações humanas, não se podendo também eximir o turismo desse processo participativo e coletivo, pois, é através do prazer que os interesses se movem com maior rapidez.

Iniciativas públicas pautadas na promoção de novos roteiros turísticos, como a realizada pela Prefeitura de Aracaju possibilitam que o *trade* turístico seja apresentado a novas modalidades de roteiros turísticos, como o *walking tour*, para que se tenha uma possível aprovação de implantação e aplicabilidade pelo mercado turístico, pensando na

inovação da oferta turística para conseguir com baixo custo além da divulgação e realce da história local, podendo colher a médio e longo prazo um retorno econômico e positivo na competitividade acirrada do turismo.

O presente artigo visa analisar o uso do WT como instrumento de divulgação de atrativos turísticos histórico-culturais no Centro Histórico de Aracaju, se apresentando como um eficaz recurso para despertar no turista a curiosidade necessária acerca dos aspectos que denotam autenticidade aos destinos.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Planejamento do Turismo

Ainda que o turismo possa gerar impactos positivos significativos nas regiões receptoras, quando mal planejado e gerido, pode ocasionar externalidades negativas ao núcleoreceptor e refletir seus impactos para além do destino visitado (DALL'AGNOL, 2012). Para tanto, os gestores do turismo recorrem a ferramentas estratégicas que possibilitam ao destino gozar do máximo de benefícios, com o mínimo de perdas.

Dentre estas ferramentas, a mais utilizada para orientar a atividade turística, fundamentar as políticas públicas e nortear o desenvolvimento local é o planejamento, que segundo Molina e Rodriguez (2001), é o resultado de um processo lógico de pensamento, mediante o qual se analisa a realidade abrangente e se estabelece os meios que vão permitir transformá-la de acordo com as necessidades, interesses e aspirações dos atores envolvidos.

De Masi (2000), considera que o turismo reúne potencialidades e características, cujo aproveitamento contribui para a solução de problemas causados pela desigualdade social. Ele ainda acrescenta que o turismo é uma alternativa relevante para a revitalização das oportunidades, a partir da construção de novas organizações, que se especializam na produção de serviços em uma nova economia do ócio.

É senso comum das argumentações acerca do desenvolvimento turístico enfatizar que existem oportunidades a serem aproveitadas, as quais exigem dos gestores uma visão inovadora e criativa. Deste modo, as vantagens do turismo, como atividade socioeconômica, são enfatizadas como estratégia para a população no desenvolvimento local, a qual enxerga no turismo uma das mais amplas e diversificadas cadeias produtivas globais (ARRILLAGA, 1976; FOSTER, 1999; MACINTOSH et al., 2002; SESSA, 1983; YAZIGI, 1999).

Por mais que se entendam, por exemplo, as funções, as responsabilidades e os papéis dos diversos atores e das organizações sociais – poder público, iniciativa privada, comunidades, organizações não governamentais -, ainda existem divergências e dúvidas quanto às competências de cada um, uma vez que se alteram com o passar do tempo.

O desafio é apresentar estratégias, elaborar métodos para tornar efetiva a aplicabilidade do conhecimento teórico do turismo em benefício da sociedade, o qual

reforça a importância da atividade turística ocorrer tendo por base os princípios da sustentabilidade, e com isso o planejamento possui papel relevante para o alcance de tal intento.

Sachs (2002) argumenta que, muitas vezes, o termo sustentabilidade é utilizado para expressar unicamente a sustentabilidade ambiental. Todavia, esse conceito tem diversas outras dimensões. Além da dimensão ambiental, enumeram-se as sustentabilidades econômica, cultural, política e governamental a qual versa acerca da paz internacional e da distribuição territorial equilibrada.

Dessa forma, os patrimônios passaram a constituir uma coleção simbólica que procurava identificar culturalmente um povo. É importante ressaltar que a construção do patrimônio se deriva da concepção existente em cada época a respeito do que conservar, para quem e qual a importância.

Logo, é necessário que os diversos atores da sociedade tanto público quanto privados participem dessa negociação, visto a importância de percebermos que esses bens materiais remetem a memória coletiva e ajudam a fortalecer o sentimento de pertencimento que compõem a nossa identidade cultural (manifestações artísticas, arquitetônicas, gastronômicas e históricas, entre os bens econômicos tangíveis e intangíveis).

Nesse contexto, para fins de promoção e comercialização dos atrativos constantes nos destinos turísticos, os gestores têm adotado a roteirização turística como uma estratégia de mercado amplamente utilizada, a qual propicia a organização da oferta turística em um produto que condensa os atrativos de maior apelo para os consumidores, de modo a tornar o destino mais atrativo para o turista e propiciar uma longa estadia.

A partir disso, a roteirização turística se apresenta como uma das atividades mais notáveis do planejamento turístico, haja vista que sintetiza a oferta turística em itinerários que possuam a capacidade de possibilitar ao turista um vislumbre dos principais atrativos do destino e instigar no mesmo o interesse em conhecê-los com maior profundidade (BAHL, 2004).

Desta feita, percebe-se que os itinerários turísticos costumam congregam os elementos básicos intrínsecos às viagens turísticas, como percurso, transporte, atrativos e atrações turísticas além dos equipamentos e serviços turísticos que serão utilizados pelo turista durante sua permanência, visando gerar um fluxo turístico posterior e mais longo ao destino.

2.2 Roteirização Turística

Diversas estratégias são adotadas pelos gestores turísticos com o intuito de possibilitar uma experiência turística benéfica para o visitante. A elaboração de itinerários turísticos se destaca dentre estas iniciativas por possibilitar a diversificação da oferta turística dos destinos, de modo a criar produtos qualificados e aumentar o poder de atratividade dos destinos. Através do ordenamento na visitação turística é possibilitada aos

turistas uma maior facilidade na interpretação do patrimônio local (SANTOS, 2013).

O itinerário turístico se apresenta como um instrumento estratégico para vislumbre da localidade, haja vista que divulga de modo contextualizado, os atrativos mais relevantes do destino turístico, propiciando que os turistas permaneçam por um período mais longo na localidade com o intuito de conhecer mais imersivamente estes atrativos e compreender com maior clareza a relevância destes para a identidade local.

Montejano (2001, p. 210) conceitua itinerário turístico como o instrumento:

“[...] onde se descreve e especifica os lugares de passagem, estabelecendo paradas e tendo em conta as características turísticas próprias – naturais, humanas, histórico-monumentais [...]; a duração; os serviços turísticos [...] e as atividades a serem desenvolvidas”.

Em outras palavras, o itinerário turístico se configura como um documento no qual estão descritas informações detalhadas, como uma programação turística, na qual constam não somente o trajeto a ser percorrido pelo turista e o tempo gasto no deslocamento, mas também o meio de transporte utilizado, os atrativos a serem visitados e os serviços que serão usados durante a visita ao destino turístico.

Para a elaboração de um itinerário turístico é preciso, antes de tudo, conhecer os atrativos turísticos com os quais se pretende trabalhar para que se possa realizar a roteirização.

Conhecendo o patrimônio natural e cultural do destino, é possível elencar os atrativos prioritários para visita turística, em conformidade com os anseios da demanda, de modo a possibilitar aos consumidores um vislumbre ordenado das riquezas constantes no destino.

Após se tornar conhecido o potencial turístico da localidade, é necessário delimitar os atrativos que comporão os itinerários turísticos, respeitando um limite de tempo para a sua execução. A partir de então, o itinerário é concebido como uma rota¹ ou roteiro² turístico e passa por avaliações antes de ser destinado ao mercado turístico, durante as quais são observadas a capacidade de carga, a acessibilidade de cada atrativo ou equipamento turístico e a potencialidade de aceitação deste produto turístico para a demanda.

Dando um passo adiante, os itinerários culturais são essenciais para criação do senso de propósito como também senso de profundo entendimento do aspecto cultural do passado de uma personalidade (um grande líder ou filósofo), uma atividade (como as rotas do vinho), um momento da memória coletiva (guerras), dentre outros elementos que referenciem a história e cultura do destino.

1 A rota turística é um trajeto estruturado de modo a possuir ordem sequenciada e rígida de visitação, contendo delimitação expressa de ponto inicial e ponto final do percurso e habitualmente se fundamenta nos aspectos históricos do destino (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

2 O roteiro turístico é um percurso que possui uma temática definida e é mais flexível por não seguir metodicamente uma sequência de visitação e não apresentar expressamente ponto inicial e ponto final do trajeto. Assim, o turista possui a liberdade de iniciar a visita em qualquer ponto do itinerário, sem prejuízo algum a sua experiência turística (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Os itinerários com contexto histórico e cultural podem funcionar em nível nacional, formando uma cadeia particular para o turismo interno, ou a nível internacional, o qual é, na verdade, o seu uso mais apropriado, devido ao fortalecimento da ligação entre regiões e países, auxiliando as pessoas a perceberem o quanto elas possuem em comum. Aí reside a importância de um planejamento eficaz para a realização dessa atividade.

Deste modo, a roteirização turística com ênfase nos aspectos histórico-culturais de um destino contribui para a valorização de sua cultura e história fortalecendo o sentimento de pertencimento local auxiliando na criação de medidas que irão visar a conservação destes elementos turísticos e a preservação da herança local. Desta feita, fica claro que as rotas e roteiros turísticos podem ser utilizados para contextualizar os atrativos existentes em um destino e que proporcionem ao visitante uma experiência diferenciada do que se o fizesse sem nenhuma indicação ou guiamento.

No ano de 2004, o Ministério do Turismo lançou o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil como parte da Política Nacional de Turismo, aonde o objetivo era a estruturação, diversificação e qualificação da oferta turística. Devido a esse trabalho mais de 80 rotas e roteiros foram lançados no Brasil após o ano de 2009, de acordo com informações no próprio site do Ministério do Turismo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Essas rotas e roteiros servem de referência e apresentam os principais atrativos turísticos do país em suas diferentes regiões, entretanto muitas destas nunca foram aplicadas, o que reforça o imperativo de que estes itinerários devem ser estruturados a partir da integração sinérgica entre iniciativa pública, trade turístico e comunidade local, de modo a ser aplicado na prática e constarem efetivamente como novos produtos para a oferta turística nacional.

A principal dificuldade no fortalecimento dessas rotas e roteiros se deve à falta de investidores nesses projetos, isso porque é necessária a participação da iniciativa privada para que os itinerários turísticos sejam transformados em produtos turísticos viáveis, de modo a serem comercializados e componham efetivamente a oferta turística das localidades turísticas. Aonde quer que exista turismo, podem ser criados itinerários turísticos, sejam eles realizados em transportes ou, como estaremos aprofundando mais neste artigo, caminhado.

Independente se estes ocorrem no campo ou na cidade, o que vale ressaltar é que se forem bem elaborados, os itinerários são um importante produto para a oferta turística local.

Deste modo, os destinos europeus têm inserido em suas ofertas turísticas a promoção de *walking tour*, roteiro no qual se visa justamente possibilitar esse enfoque nos aspectos que denotam autenticidade ao destino, contribuindo para que os turistas pós-modernos conheçam as singularidades das localidades visitadas e tenham os seus anseios atendidos.

2.3 *Walking Tour e Free Walking Tour*

No mundo globalizado em que vivemos aonde o sistema capitalista impera e a tecnologia segue em frenética mudança, se faz necessário repensar em opções inovadoras em todas as áreas, e o turismo como um importante segmento no mercado precisa acompanhar essas mudanças buscando se reinventar.

Pode-se classificar o *walking tour* no segmento de turismo cultural, pois abrange a parte do patrimônio cultural tangível através da sua arquitetura dos pontos turísticos e intangível pela história e cultura narrada durante o passeio. Neste tipo de passeio realizado a pé, proporciona ao visitante a oportunidade de mergulhar e desfrutar do estilo de vida dos habitantes do local, das áreas do entorno e dos aspectos que determinam sua identidade e caráter. A cultura e costumes de um povo são diferenciais que potencializam a competitividade de produtos e roteiros turísticos, além de reafirmar os valores e a identidade da comunidade.

Os passeios a pé apresentam novas experiências e vivências com guias profissionais que deixam o grupo bem à vontade, inclusive podendo negociar e alterar o roteiro para aproveitar ainda mais a experiência do passeio caminhado, os locais visitados, a duração da visita e as histórias contadas variam segundo o perfil dos grupos de turistas, já que o ato de caminhar lhes garante mais controle sobre a experiência da visitação (GENTRY, 2007, p. 234).

Os roteiros turísticos os quais os turistas são os atores definem a experiência vivida em um determinado lugar, os contextos sociais e espaciais escritas e interpretadas. A manipulação da história e da cultura dessas áreas acaba criando um ambiente único e atrativo criando um apego emocional por parte tanto dos turistas como dos residentes. Eles podem ser utilizados para contextualizar os atrativos existentes em um destino e que proporcionem ao visitante uma experiência diferenciada do que se o fizesse sem nenhuma indicação ou guiamento. Eles representam importantes ferramentas para que os turistas possam ler a realidade sociocultural vigente de uma comunidade.

O conceito do *walking tour* foi fundado por Chris Sandeman, em 2003, que começou esse tipo de passeio na cidade de Berlin, criando uma empresa chamada SANDEMANs, que continua no mercado até hoje realizando esse mesmo serviço em várias cidades da Europa.

O *walking tour* surge para preencher a lacuna gerada pela preocupação em criar roteiros inovadores que busquem alternativas para captar o interesse dos turistas e novas formas de incluir a população com suas características e peculiaridades. Entende-se que este tipo de roteiro pode proporcionar ao turista a experiência de ter contato com a história local, e assim, beneficie a comunidade, o próprio turista, bem como os setores público e privado, através da inserção no mercado de um produto pautado no planejamento turístico participativo.

Participar do processo de crescimento de uma cidade ou país é uma condição que nenhum cidadão escapa, ou pode abrir mão, seja pela ação participativa ou pela exclusão, portanto, é imprescindível que os residentes conheçam e valorizem sua cultura, sua cidade e seu patrimônio, desde aquele que é tombado ou aquele que resiste, o material e o imaterial, o lucrativo ou o ignorado, o que se compreende ou o que não se tem acesso.

Enfim, todo o patrimônio de um povo deve ser valorizado, divulgado, fortalecido, e também utilizado, de modo a não se congelar lugares ou cidades em nome da preservação. Pelo contrário, o uso sustentável do patrimônio contribui para a sua conservação por torná-lo em um bem com o qual a comunidade local se identifica e, por isso, o valoriza e salvaguarda, pois o homem, quando faz bom uso de seu talento consegue, através da criatividade e tolerância, conviver em harmonia.

Esses roteiros realizados a pé, geralmente são realizados em áreas próximas entre si, que permitem o deslocamento entre os atrativos sem a utilização de transporte, apenas caminhando, para que a experiência seja vivenciada como um todo. Alguns exemplos comuns de locais aonde são feitos esses passeios são os centros históricos das cidades.

Os *walking tours* possuem curta duração (média de duas horas), e são elaborados a partir dos atrativos constantes em uma área específica que possa ser de interesse para os visitantes. Uma variação deste tipo de roteiro é o chamado **Free Walking Tour**, aonde o passeio é totalmente gratuito sem que se perca a qualidade. A remuneração fica a cargo dos turistas, que irão avaliar e darem gorjetas ao guia de acordo com o seu nível de satisfação como passeio.

Ainda existem poucos estudos sobre esse tipo de *walking tour*. O *free walking tour* foi iniciado em 2004, expandindo-se então pelo mundo. Essa atividade pode beneficiar tanto a gestão pública, iniciativa privada e a classe autônoma dos guias turísticos com a apresentação de um novo roteiro, que requer baixo investimento.

Apresentando um olhar diferenciado sobre os passeios caminhados como forma de preservação da história e do patrimônio de uma cidade, o *free walking tour* é inserido como uma ferramenta de motivação, consciência e conhecimento em escolas, associações e grupos organizados, podendo dessa maneira estimular uma nova forma de competitividade turística.

2.4 Criação de Roteiros de *Walking Tour* e *Free Walking Tour*

Algumas preocupações devem ser atribuídas ao produto *walking tour*, para que haja uma padronização de criação e execução e este seja fortalecido nas demais localidades. É importante, por isso, se definir critérios e passos para a realização de um WT. Propomos abaixo uma estrutura inicial para a criação de roteiros turísticos com base nas premissas extraídas da cartilha de roteirização do Ministério de Turismo (2007) e de autores referências na temática (STURTEVANT, 2019; DE STEFANI, 2014; TAVARES; CHIMENTI, 2020): a) É necessário o planejamento de pesquisa, com o levantamento dos

atrativos existente em determinado local; b) Deve-se identificar o segmento de demanda específico; c) Identificação do público-alvo; d) Levantamento da infraestrutura do local a ser realizado o WT; e) Formatar o roteiro; f) Verificar a viabilidade logística; g) Criar rede de fornecedores; h) Verificar a viabilidade comercial; i) Estruturação do roteiro; j) Definir regras de conduta do grupo e de ação do monitor, guia ou professor; l) Regras e condutas quanto à proteção e preservação do local; m) Levantar problemas e deficiências do percurso; n) Orientar o grupo quanto aos cuidados e trajese adequados; o) Proporcionar uma forma de contato posterior com o grupo; p) Ter o registro do trabalho através de relatórios e imagens.

3 | METODOLOGIA

Este artigo é resultado de um estudo de caso realizado no Centro Histórico de Aracaju, visando efetuar uma análise prévia da aceitação pelo mercado turístico aracajuano e viabilidade estrutural para implantação de um roteiro de *free walking tour* neste espaço turístico.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo durante a participação em um roteiro experimental de *walking tour* no Centro Histórico de Aracaju, elaborado pela Secretaria Municipal de Turismo, com o auxílio de historiadores e guias de turismo que contribuíram para estruturar o itinerário turístico, elencando os atrativos turísticos constantes no espaço turístico, os mais relevantes a serem visitados durante a aplicação do roteiro.

Para a coleta de dados foi utilizada a observação como técnica de pesquisa, de modo a perceber: a acessibilidade dos equipamentos e atrativos constantes no Centro Histórico de Aracaju; o estado de conservação destes e sua capacidade de carga e a forma como os guias de turismo e agências de receptivo podem ser inseridos na proposta do *free walking tour*.

Utilizou-se uma entrevista informal entre participantes do passeio para que pudessem expressar as percepções acerca do produto turístico e as experiências vivenciadas, sentimento de pertencimento com os atrativos e as expectativas para o desenvolvimento dessa nova atividade para o turismo da cidade de Aracaju.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Aracaju Walking Tour

A Prefeitura de Aracaju, através da Secretaria Municipal de Turismo, em comemoração ao mês de aniversário da cidade realizou no mês de março de 2019 uma caminhada comemorativa pelo Centro Histórico da cidade para valorizar a história do município. Fizeram parte do grupo de participantes deste roteiro caminhada: servidores públicos, empresários, guias de turismo, professores universitários e turistas (Figura 1).



Figura 1. Participantes do Aracaju *Walking Tour*

Fonte: Própria autora, 2019.

O grupo se reuniu no Centro do Turista, sendo conduzidos por um guia de turismo e um professor universitário de história pelo espaço turístico. O primeiro ponto explorado foi a praça Olímpio Campos, seguido pela praça Almirante Barroso, praça Fausto Cardoso, calçada da rua João Pessoa, Centro Cultural de Aracaju e, finalmente, a área dos três mercados centrais Thales Ferraz, Albano Franco e Maria Virgínia (Figura 2). Durante o trajeto, os principais prédios e as curiosidades de cada local foram comentados pelo guia e pelo professor.



Figura 2. Itinerário do Aracaju *Walking Tour*

Fonte: Elaboração própria, 2019.

A caminhada foi encerrada no Centro de Atendimento ao Turista (CAT) do Mercado Thales Ferraz, de maneira bem nordestina, com trio pé-de-serra tocando o autêntico forró e

um casal de dançarinos mostrando como se dançava o xote, xaxado e baião, encantando os turistas do grupo e quem visitava o mercado. Esta experiência apontou que com um projeto de *free walking tour* viável, no qual seja possível o turista observar as riquezas culturais do destino em detalhes, através de um roteiro curto, que congregue atrativos próximos, o Centro Histórico ganhará não só mais visitantes, mas divulgação desses turistas em seus lugares de origem, uma ação espontânea de promoção do destino, fortalecendo o turismo e a geração de renda na cidade.

5 | CONCLUSÃO

Através do *free walking tour*, a partir do contato com a história e cultura local, observou-se que é suscitado o sentimento de identidade, reforçado o valor do patrimônio e incitado o interesse em preservá-lo na memória coletiva para as gerações futuras. Este processo é resultado da soma de repertórios pessoais, percepções e de debates que naturalmente acontecem.

Para tanto, outros estudos são necessários para aprofundar investigações e trazer soluções específicas para o uso do *free walking tour* como estratégia para ordenamento, promoção e comercialização dos destinos turísticos, diante das especificidades de cada localidade por meio de materiais didáticos e paradidáticos para educação patrimonial, que possam ser aplicados a grupos não somente de turistas, como também de escolas, universidades, residentes, iniciativa pública e privada.

A parceria entre universidades, comunidade, governo e empresas, seria uma forma efetiva de alavancar soluções e ferramentas, através do turismo, para questões econômicas, sociais, ambientais e políticas do destino, gerando progresso para a localidade.

Para as agências de receptivo e guias de turismo autônomos, o *free walking tour* pode se apresentar como uma importante vitrine dos demais produtos e serviços por eles ofertados, agregando valor à sua empresa, ao mesmo tempo em que contribui para o surgimento de uma sociedade melhor, mais crítica, mais informada e portanto capaz de adotar hábitos de consumo mais conscientes, além de formatarem canais eficientes de divulgação sobre o destino turístico.

REFERÊNCIAS

ARRILLAGA, J. I. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1976.

BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Protexito, 2004.

DALL'AGNOL, S. Impactos do turismo x comunidade local. In: **Anais do Seminário de Pesquisa Em Turismo do Mercosul**, Caxias do Sul, RS, Brasil, 7, 2012.

MASI, D. **O ócio criativo**. São Paulo: Sextante, 2000.

- DE STEFANI, C. **Elaboração de Roteiros Turísticos: do planejamento à precificação de viagens**. São Paulo: Intersaberes, 2014.
- FOSTER, D. L. **Introducción a los viajes y al turismo**. México: McGraw Hill, 1999.
- GENTRY, G. W. Walking with the dead: the place of ghost walk tourism in Savannah, Georgia. **Southeastern Geographer**, v. 47, n. 2, p. 222-238, 2007.
- MACINTOSH, R. W.; GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B. **Tourism: principles, practises, philosophies**. New York: John Wiley & Sons, 2002.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil**: módulo operacional 7 - roteirização turística. Brasília, DF, Brasil, 2007.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília, DF, Brasil, 2010.
- MOLINA, S.; RODRIGUEZ, S. A. **Planejamento integral do turismo**: um enfoque para a América Latina. Bauru: EDUSC, 2001.
- MONTEJANO, J. M. **Estrutura do mercado turístico**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2001.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamound, 2002.
- SANTOS, L. L. G. As políticas públicas de turismo na estruturação de roteiros turísticos em Sergipe: o caso do roteiro Cidades Históricas. **Monografia**. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil, 2013.
- SESSA, A. **Turismo e política de desenvolvimento**. Porto Alegre: Uniontur, 1983.
- STURTEVANT, L. **Create successful walking tours**. Londres: Independently published, 2019.
- TAVARES, A. M. T.; CHIMENTI, S. **Roteiro turístico: é assim que se faz**. São Paulo: Senac, 2020.
- YÁZIGI, E. **Turismo**: uma esperança condicional. São Paulo: Global, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 8, 3, 12, 20, 29, 127, 131, 195, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 284, 285

Aracaju Walking Tour 123, 124, 131, 132

B

Base de dados 78, 190, 205, 206

Big Data 8, 190, 191, 192, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 205, 206, 207, 208, 209, 210

C

Cartografia 7, 177, 178, 179, 183, 184, 185, 187, 188

Cibermusealização 6, 73, 76, 77, 82

Corumbau 8, 121, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 327

D

Desenvolvimento Socioeconômico 38, 39, 42, 52

E

Embratur 7, 24, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 193

Epistemologia 108, 109, 110, 262, 277, 305, 317

Espacialização 178, 181, 189, 324

Estâncias Turísticas 23, 24, 28, 31, 32, 34, 35

Estruturação dos destinos 38, 39, 51

Ética 9, 21, 49, 120, 121, 135, 137, 140, 141, 142, 263, 276

F

Foz do Iguaçu 8, 190, 191, 192, 193, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Free Walking Tour 123, 124, 129, 130, 131, 133

G

Gestão 3, 23, 25, 27, 30, 31, 35, 38, 39, 40, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 82, 111, 115, 119, 130, 150, 153, 154, 174, 175, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 187, 190, 192, 195, 196, 197, 199, 201, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 231, 232, 236, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 266, 267, 270, 281, 286, 287, 288, 311, 315, 316, 319, 320

H

Hospitalidade 7, 67, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 154, 175, 247, 248, 264, 271, 277, 296, 319, 320, 326

I

Imaginário 3, 4, 21, 61, 95, 96, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 114, 116, 118, 119, 298, 301, 314, 319, 324, 326, 332, 340

Internet 78

L

Legislação 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 35, 36, 38, 40, 41, 44, 47, 48, 51, 72, 140, 207, 211, 283, 321

Lei Geral do Turismo 6, 38, 39, 40, 41, 45, 47, 50, 54, 178

M

Marketing turístico 7, 95, 96

Mulata Exportação 95, 103, 106

Mulher Brasileira 7, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 108

Musealização 78

Museologia 78

Museu da Pessoa 73, 77, 78, 79, 80, 83

Museu das Coisas Banais 73, 79, 80

Museu Virtual 73, 76, 77, 78, 79, 80, 82

O

Objeto museológico 6, 73, 74, 77, 78

P

Patrimônio 78

Patrimônio Histórico 8, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 222, 226, 227, 228, 310

Pessoa com deficiência 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 226

Planejamento Turístico 53, 54, 126, 129, 188, 278

Política Nacional de Turismo 6, 38, 40, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 53, 96, 97, 128, 193

Políticas públicas de turismo 23, 24, 25, 26, 30, 32, 35, 36, 44, 49, 51, 52, 108, 134, 202

Programa de Regionalização do Turismo 38, 39, 41, 49, 52, 128, 134

Progresso 8, 124, 133, 217, 247, 248, 249, 251, 258, 259, 261, 276

R

Receita média 7, 152, 155, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 171

Recursos Financeiros Turísticos 23

Resorts 7, 24, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Roteirização Turística 123, 126, 128, 134

S

Sociologia 14, 70, 109, 110, 111, 112, 113, 121, 122, 319, 320, 326, 328, 329, 331, 337, 338, 339, 341, 342

Sustentabilidade 8, 38, 49, 52, 59, 118, 121, 126, 195, 232, 241, 246, 247, 249, 258, 261, 263, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 280, 281, 286, 327

T

Taxa de ocupação 7, 152, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 171

Teatro Amazonas 8, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229

Tecnologia 6, 7, 83, 129, 146, 187, 190, 195, 196, 199, 207, 213, 288, 317, 325

Terrorismo 12, 136, 137, 145, 146, 147, 148, 150

Tolerância 130, 135, 136, 140, 141, 142, 144, 149, 150, 151

Trevpar 7, 152, 155, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Turismo 2, 5, 6, 7, 8, 9, 1, 2, 3, 4, 6, 9, 11, 12, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 157, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 220, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 344

Turismo Comunitário 234, 236, 244, 245, 266, 267, 276

Turismo de Base Comunitária 8, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 245, 263, 265, 266, 267, 268, 272, 276

Turismo de interesses especiais 6, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 69

Turismo em áreas naturais 278

Turismo Rural 55, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 72, 241, 245, 246, 268, 273, 278, 284, 285, 286, 287, 290

Turismo Sustentável 8, 175, 195, 232, 249, 278, 279, 280, 282, 285, 286

Turismo Virtual 1, 2

Turista Híbrido 7, 109, 319

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Turismo, Cidades, Colecionismo e Museus

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021